

MEMÓRIAS DA SAÚDE CARIOSA

EPISÓDIO 4: EPISÓDIO 4: CMS CECÍLIA DONNANGELO - VARGEM PEQUENA

Por Daniel Sampaio / SMS



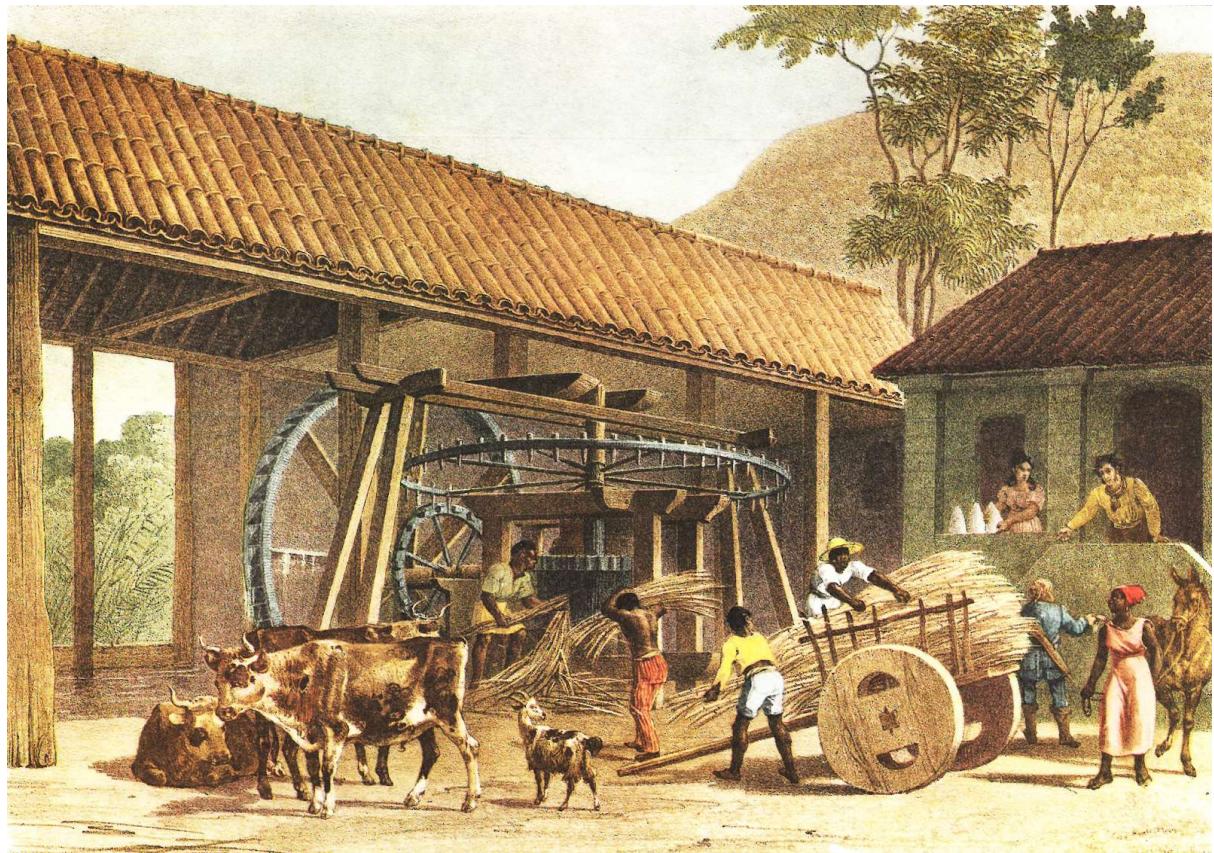
Foto da diretora Carla Farias

Vamos mergulhar na história das vargens antes de falar desse CMS tão importante para a região? Na verdade, as Vargens, tanto a Grande quanto a Pequena, e o Camorim, estão geograficamente inseridas em entidade bem maior chamada Baixada de Jacarepaguá, um território dos tupinambás até a chegada dos europeus.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA REGIÃO

A região que hoje conhecemos como Vargem Pequena e Vargem Grande, pertencia à sesmaria Gonçalo Correia de Sá. Em 1667, sua filha Vitória Correia de Sá faz doação aos monges beneditinos. Trata-se de uma interessante exceção, pois, ao longo do início da colonização carioca, foram os jesuítas os desbravadores do “Sertão Carioca”.

Ali, Frei Lourenço da Expectação Valadares criou, no século XVIII, a fazenda Vargem Grande, na antiga Estrada de Guaratiba, cujas ruínas ainda existem no “Sítio das Pedras”, número 10636, atual Estrada dos Bandeirantes. A fazenda Vargem Grande produziu cana-de-açúcar, mas também carne, anil e materiais de construção (tijolos, telhas e madeira), usando mão-de-obra escravizada de origem africana.



Moenda de açúcar - VIAGEM PITORESCA AO BRASIL - RUGENDAS - 1835 - particular

No século XIX, houve o momento da inevitável expansão de cafezais que se deu por praticamente todo o território do então Município Neutro do Império. Estamos falando de uma época em que a sucessão das terras se dava no âmbito mercantil. A região foi dividida, nos idos de 1891, por duas empresas adquirentes: o Banco do Crédito Móvel e a Companhia Engenho Central de Jacarepaguá. Já pela virada do século XX, com a extinção da “Companhia Engenho Central”, a totalidade das terras foi transferida para o Banco, que teve preferência na hora de arrematar todo o resto.

Ao longo do século XX, a região foi loteada em propriedades rurais menores e sua vocação rural desabrochou, desenvolvendo lavouras que ajudavam a abastecer os mercados e feiras livres da cidade.

Outra atividade rural começou a acontecer pelas “Vargens”. A criação de cavalos tornou-se um grande hábito entre os proprietários de terra entre Camorim e Vargem Grande, e muitos aproveitaram para transformar numa atividade comercial.

As propriedades rurais de corte, de horticultura, muitas começaram a tornar-se modelo de estabelecimentos. E todo aquele ambiente bucólico, calmo, tranquilo, tornou-se a sensação na cidade. Muita gente passou a frequentar as “Vargens”, justamente para desanuviar, relaxar, uma mudança de ares dentro da própria cidade. Afinal, era o “Sertão Carioca”, termo cunhado pelo Professor Armando Magalhães Corrêa, um protetor da natureza, um pré-ambientalista que também se preocupava com a população rural que vivia em estado de pobreza.

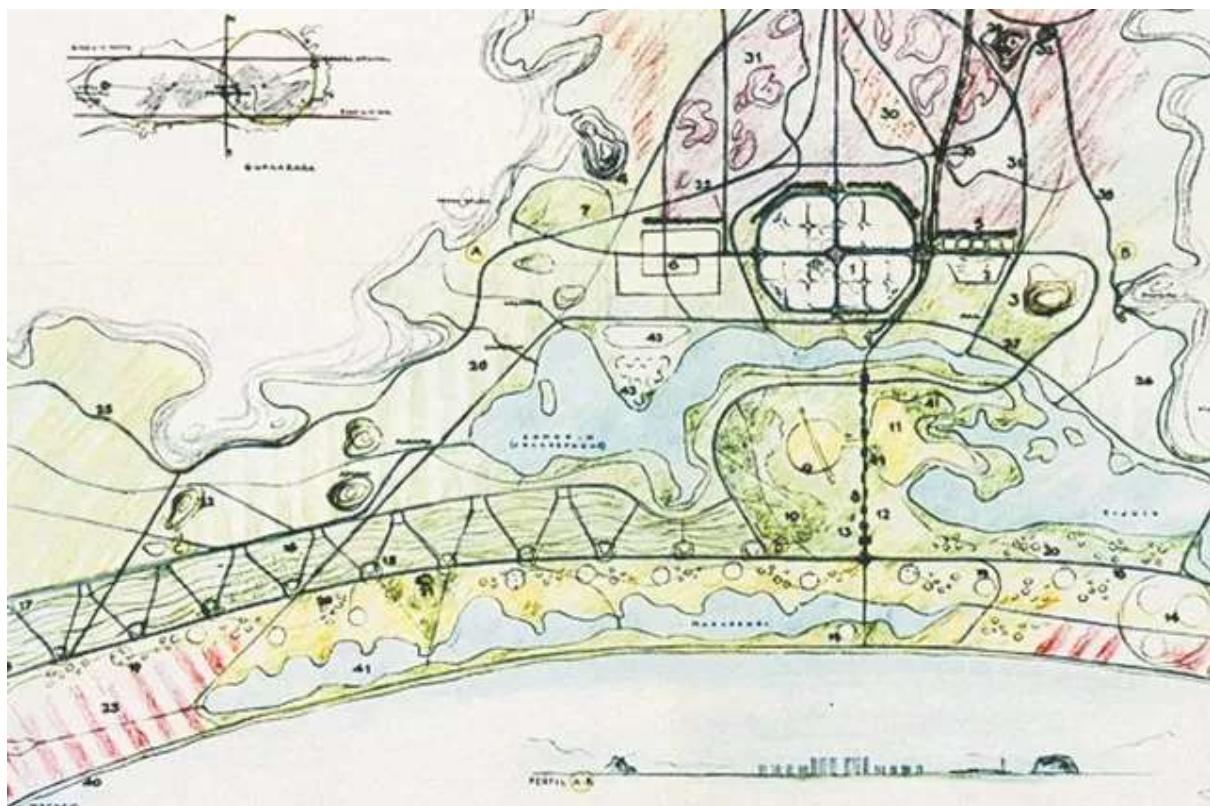


APESP

Esses trabalhadores rurais eram os sujeitos daquele lugar quase mítico, e a vida não era necessariamente sempre fácil para eles. Estamos falando de meados do século XX, uma época de muita instabilidade política e econômica que refletia quase diretamente nos preços dos alimentos. Era a carestia, a inflação, às vezes até o desabastecimento, males que nenhum governo da República Populista (1945-1964) conseguiu se livrar. E quem sofria mais era esse povo do confins cariocas — sofria, inclusive, com a falta de assistência, mas já falaremos disso.

O povo lavrador do Camorim e das Vargens era constantemente explorado pelo Banco do Crédito Móvel — aquele que havia sucedido os beneditinos e era dono de toda a terra. Os trabalhadores rurais muitas vezes eram surpreendidos com aluguéis que subiam escandalosamente, entre outros abusos. Chegou a existir uma Liga Camponesa de Jacarepaguá, da qual a região das Vargens fazia parte.

A segunda metade do século XX trouxe para a vizinha Barra da Tijuca (e, consequentemente, para a Baixada de Jacarepaguá) novas possibilidades de expansão e desenvolvimento. A cidade queria e precisava expandir-se rumo ao Oeste. No governo de Negrão de Lima (1968/1971), o arquiteto Lúcio Costa desenhou seu plano piloto para a Barra. Não era um plano exatamente pensado para as Vargens e Jacarepaguá assim como foi pensado para o miolo da Barra. O que não significa que a Estrada dos Bandeirantes e as Vargens não tenham sofrido também impacto.



Mapa da Barra da Tijuca feito por Lucio Costa para o Plano Piloto da Baixada de Jacarepaguá | Acervo Pessoal/Edmundo Musa

Com a urbanização e a expansão da Barra da Tijuca, que se deu de maneira exageradamente veloz, especialmente a partir da década de 1980, Vargem Grande e Vargem Pequena sofreram consequências. Apesar de ainda preservar o aspecto tranquilo, arborizado e bucólico, o bairro sofreu um processo de urbanização e perdeu grande parte da vida rural. Parece que a região não quer abrir mão da proximidade com a natureza (Parque Estadual da Pedra Branca) e do passado rural (veja quantos estabelecimentos de entretenimento e lazer com temática rural) para construir sua narrativa de hoje.

Para manter a sua identidade e, sobretudo, sua camada de vegetação nativa, a região precisa olhar com cuidado para a expansão imobiliária e proteger suas áreas de proteção ambiental a todo custo. Segundo o Instituto Pereira Passos (dados de 2001), apenas 28,49% da área total do bairro é urbanizada e/ou alterada.

Mas a expansão da população em direção às “Vargens” continua. Moradias de baixa renda que por necessidade se instalaram em áreas de risco, construções que avançam sobre as matas (por vezes com a milícia como protagonista). Esses são problemas reais de Camorim, Vargem Pequena e Vargem Grande. E olha que a gente ainda nem começou a falar sobre Saúde.

A região tem alguns atrativos turísticos muito interessantes, que carregam justamente toda essa história que comentamos. E tem também os atrativos naturais. Vamos ver nossos dois escolhidos?

Capela de Nossa Senhora de Monserrate

Estrada dos Bandeirantes, junto à estrada do Mato – Vargem Pequena



Considerada uma das joias do Império, essa capela foi construída entre 1732 a 1768, e passou por restauro recente, inclusive do seu altar-mor, uma relíquia feita por artesãos populares do século XVIII.

Ficava nas dependências de uma fazenda beneditina, mais especificamente em Vargem Pequena. A Igreja tem estilo colonial rural, em um outeiro de onde se descortina uma bela vista panorâmica da região a 130 metros de altura. Ela é um dos bens tombados pelo INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural) desde 1979. Hoje é uma das queridinhas dos casais para cerimônias. A fila deve ser imensa.

A capela é dotada de nave única com pequena sacristia à esquerda do altar e batistério junto da entrada. Apresenta fachada simples, em bloco único, com porta de entrada única em arco e com esquadrias de cantaria. O frontão é ornado com o pilar, símbolo da antiga padroeira – Nossa Senhora do Pilar. Conta o povo antigo do local que, no início do século XX, a imagem de Nossa Senhora de Monserrate, proveniente de uma capela que havia ruído em Vargem Grande, foi abrigada temporariamente em Vargem Pequena. Mais tarde, quando a capela foi reconstruída, a comunidade não quis devolver a imagem. Desde então a capela assumiu a invocação de Nossa Senhora de Monserrate. Na década de 1950, esta imagem de madeira foi transferida para o mosteiro de São Bento, ficando em seu lugar uma réplica em gesso.

Em 1986, a Fundação Roberto Marinho a restaurou, com a intenção de utilizá-la como cenário, porém não concluiu a obra, faltando restaurar o antigo e belo altar em madeira com

banquetas e pilares laterais infestados pelos cupins. A Igreja de Nossa Senhora de Monserrate está ligada à Paróquia de São Sebastião, de Vargem Grande.



Halley Pacheco de Oliveira - 24/01/2012



Amar-te Foto e Filme - Batizado da Luisa - 3/08/2019



CAPELA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE

Estrada do Camorim, 925 - Anil, Jacarepaguá



Uma das estruturas mais antigas da nossa cidade está bem ali no Anil, na Estrada do Camorim. A Capela de São Gonçalo do Amarante é anterior à doação feita ao Mosteiro de São Bento. Foi construída em 1625, no Engenho do Camorim, a mando do próprio Gonçalo de Sá. Em 1667, sua filha doou as terras aos beneditinos e isso inclui também a Capela. Sofreu modificações no final do século XVIII, aumentando volume, interior e até o telhado.

No início do século XX, chegou a estar em ruínas. Assim, a Arquidiocese do Rio de Janeiro fez restauro importante no templo, assumindo também as atividades pastorais. Em meados do século entrou em declínio, ficando fechada entre 1972 e 1990, apesar do tombamento federal ter ocorrido em 1965. No período de 1996 a 1999, foram executadas obras de restauração por iniciativa da comunidade, com a supervisão do INEPAC, órgão que também tombou a Capela.

UM POSTO PARA O RIO RURAL

Em fevereiro de 1946, o secretário de saúde do Distrito Federal, Dr. Velho da Silva, que estava prestes a se aposentar, realizou visitas a diversas obras de novas unidades de saúde, entre elas o Hospital Pedro II, em Santa Cruz. Logo depois, foi a Vargem Grande, onde, no quilômetro 22 da estrada, foi lançada a pedra fundamental de um Centro de Saúde que seria edificado no terreno n. 353, terreno este doado pelo Sr. Manoel Nascimento Carvalho. Foi registrado outro gesto de boa vontade naquela data: o Sr. Holoreres forneceu longo encanamento d'água para o fornecimento daquela futura unidade de saúde.

O que, porém, motivava o Poder Público a dar o pontapé inicial em uma unidade de saúde “no meio do nada”, um lugar que chamavam de “Sertão Carioca”?

Embora os recentes hospitais construídos em Campo Grande e em Santa Cruz na década de 1940 tivessem sido equipados com o que havia de melhor na época, não conseguiam dar sempre conta de socorros e tratamentos a milhares de habitantes locais, espalhados pela zona rural.

Ainda em 1946, o novo secretário de saúde, Samuel Libânia encomendou estudos ao departamento de obras e, ao ver o resultado, propôs ao Prefeito Hildebrando de Araújo Góis a construção de três unidades de saúde na zona rural.

Os três postos rurais seriam no Monteiro (que seria o posto central), no Cosmos (imagine que na Vila Kosmos) e em Vargem Grande (este último que já havia tido até pedra fundamental lançada).

Os três primeiros postos de assistência rural estariam equipados para a prestação de serviços de assistência médica, com atenção especial à tuberculose. As especialidades de Puericultura e Pediatria seriam prioritárias e cada posto contaria com um lactário,

O que sabemos é que o posto de assistência rural de Vargem Grande foi comissionado pela importância global de Cr\$ 1.598.980,00 e previsto no prazo de 15 meses.

AS VISITAS DO SR. PREFEITO

No dia 27 de maio de 1947, o Prefeito Hildebrando de Araújo Góis fez, segundo manchete do Correio da Manhã, uma excursão pelo “Sertão Carioca”. Ao final da visita, passou pelas obras do posto de assistência rural de Monteiro (lugar que dizem ser próximo a Campo Grande). Juntamente com o secretário Libânia fez questão de exaltar as vantagens da criação desses postos para a população rural. Parecia haver uma preocupação maior em melhorar a lavoura, o abastecimento da cidade. A reportagem chega a mencionar que o Prefeito teria um programa de auxílio à lavoura do Distrito Federal.

Alguns dias depois do lançamento da pedra fundamental, o prefeito Hildebrando de Araújo Góis percorreu a zona rural da cidade para conferir mais obras que estavam em pleno funcionamento. Passou por Vargem Grande e testemunhou o preparo do terreno para obra, conversou com o senhor que foi doador do terreno e o agradeceu novamente.

É curioso notar que, naquela época, ao final dos anos 1940, o Rio de Janeiro ainda Distrito Federal possuía zona rural falava de lavoura a cidade de fato abastecia a própria cidade. Os postos de assistência rural, em Monteiro, Cosmos e Vargem Grande, eram parte de um plano maior: beneficiar a população do chamado “Sertão Carioca”. Era política de saúde pública rural, por que não?

A lógica era manter na nossa zona rural carioca — compreendida entre o leito da Central, o mar e as montanhas — uma rede eficiente de assistência de postos pelo território rural, prestando socorro em casos menos complicados e mais benignos, além de realizar a profilaxia e prevenção, enquanto remetia aos hospitais gerais de Santa Cruz (Hospital Pedro II) e de Campo Grande (Hospital Rocha Faria) os casos mais graves.

Os parâmetros a serem seguidos eram:

- as distâncias que existiam entre as unidades de socorro,
- as vias de comunicação existente; e sobretudo
- os meios de transporte à disposição.

Importantíssimo ter em mente que, no Sertão Carioca, o assunto mais importante era a maternidade. Na década de 1940, a Prefeitura do Distrito Federal e a célebre “Campanha Nacional da Criança” haviam firmado convênio para criar um posto volante de puericultura, que muito bem atendeu sobretudo os subúrbios e a zona rural.

AS TRÊS INAUGURAÇÕES

Era inevitável que, com o crescimento populacional da região, a partir do final da década de 1960, o Estado da Guanabara fosse oferecer uma maior cobertura para o atendimento da população.

Segundo o recorte de jornal abaixo, datado de 8 de novembro de 1976, estava sendo entregue à população a reconstrução da Unidade Satélite de Vargem Grande do Centro Municipal de Saúde da XVI RA - Jacarepaguá. O endereço é o mesmo da CMS Cecília Donnangelo. Seria essa a data de nascimento da nossa unidade? E ela nasceu como uma unidade satélite de um CMS da XVI RA de Jacarepaguá, considerando-se que hoje Vargem Grande e Vargem Pequena estão na XXIV RA - Barra da Tijuca?

O orçamento não deixa dúvidas. Tudo custou um milhão, quarenta e dois mil, seiscentos e vinte e oito Cruzeiros e trinta e oito centavos. Equiparando a valores atuais, foram gastos aproximadamente 270 mil reais.

JB, 7/5/1976

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_09/156033

Rio terá mais centros de saúde

Mais dois Centros de Saúde estarão funcionando no Rio para atender às populações da Lagoa e do Méier a partir de julho, quando também será reativada a Unidade Satélite de Saúde que funcionava para treinamento de estudantes por convênio com o Ministério de Saúde e que passará a controle municipal.

Segundo o Secretário Municipal de Saúde, Sr Felipe Cardoso, está programada a construção de novos Centros de Saúde em bairros como Irajá e Barra da Tijuca, sem esses serviços médicos. Quanto à **unidade satélite de Vargem Grande**, que atenderá a população de Jacarepaguá, haverá contratação de 56 servidores e gastos de Cr\$ 650 mil em obras e compra de equipamentos médicos, para que seu funcionamento não seja interrompido.

JB, 8/11/1976

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_09/83745



**PREFEITURA
DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO**

Comunicação

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro comunica à população a entrega, hoje, das seguintes obras públicas:

Reconstrução da Unidade Satélite de Vargem Grande do Centro Municipal de Saúde da XVI R.A. – Jacarepaguá
Estrada dos Bandeirantes, 21.136.
Custo: Cr\$ 1.042.628,38.

Reconstrução das Escolas Municipais:
● Professor Castilho - Estrada da Matriz - Guaratiba
● Ponte dos Jesuítas - Praça dos Jesuítas - Santa Cruz
Custo global: Cr\$ 1.443.893,00

Rua de Pedestres Coronel Agostinho - Campo Grande
Custo: Cr\$ 1.143.603,00

Interligação da Praça Dr. Raul Boaventura com a Rua Engenheiro Trindade - Campo Grande
Custo: Cr\$ 2.841.135,00

RIO

Mais uma inauguração! Em primeiro de abril de 1982, Raimundo Moreira, secretário de saúde, inaugurou, às 10h30, as novas instalações da Unidade Auxiliar de Cuidados Primários de Saúde de Vargem Grande, no mesmo endereço que a nossa unidade.

É uma mudança de tipo, finalidade, função?

A nova Unidade Auxiliar vai atender a uma população de 25 mil habitantes, funcionando em regime ambulatorial, de segunda a sábado, das 7h às 19h, prestando serviços de pediatria, ginecologia, obstetrícia, pré-natal, pequenas emergências, clínica geral e odontologia.

Crianças carentes de até um ano de idade recebem leite de graça e todos os medicamentos são também públicos.

O corpo profissional da unidade é composto por seis médicos, um enfermeiro, seis auxiliares de enfermagem, dois técnicos de laboratório, dois dentistas e oito funcionários auxiliares.

A Unidade Auxiliar de Vargem Grande é, segundo o JB do dia seguinte, uma entre 22 unidades previstas para áreas carentes do município. A ideia é atender a população pobre perto de casa, para evitar que se desloquem em busca de atendimento

Jornal dos Sports, 1/4/1982

http://memoria.bn.br/DocReader/112518_05/11298

O SECRETÁRIO de Saúde, Raimundo Moreira, inaugurou hoje, às 10h30min, as novas instalações da Unidade Auxiliar de Cuidados Primários de Saúde de Vargem Grande, em Jacarepaguá na Estrada dos Bandeirantes, 21.136.

VAI ATENDER a uma população de 25 mil pessoas, funcionando em regime ambulatorial de segunda a sábado, das 7 às 19 horas, prestando serviços de pediatria, ginecologia, clínica geral e odontologia.

JB, 2/4/1982

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_10/67853

Moradores de 2 bairros em Jacarepaguá ganham posto auxiliar de saúde

Os 25 mil moradores dos bairros Vargem Grande e Vargem Pequena, em Jacarepaguá, não mais precisarão se deslocar de sua comunidade para receberem tratamento médico: ontem pela manhã, o Secretário Municipal de Saúde, Raimundo Moreira, inaugurou a Unidade Auxiliar de Cuidados Primários de Vargem, para atender, em ambulatório, a população carente da área.

A Unidade Auxiliar, que fica na Estrada dos Bandeirantes 21.136, é a décima de um projeto que prevê a instalação de 22 unidades de saúde para áreas carentes do município. Raimundo Moreira explicou que o objetivo do projeto é dar assistência médica às populações carentes, nas áreas em que moram, evitando que se desloquem a outros locais, à procura de postos médicos.

REMÉDIOS GRÁTIS

Na parede branca, à entrada da Unidade, três placas contam a história do prédio. A primeira, de 1948, registra a inauguração original, na administração do então Secretário Geral de Saúde e Assistência, Samuel Libânia. A segunda, de 1976, marca a reconstrução da Unidade Satélite de Vargem Grande, na gestão do secretário de Saúde Felippe Cardoso Filho. Ontem, mais uma placa foi descerrada, comemorando a inauguração da Unidade Auxiliar de Cuidados Primários de Vargem Grande. Poucas pessoas da área presentes.

muitos políticos locais discurso.

A Unidade vai funcionar de segunda a sábado, das 7h às 19h, prestando serviços de Pediatria, Ginecologia, Obstetricia, Odontologia, pré-Natal e pequenas emergências. Crianças carentes de até um ano de idade receberão leite gratuitamente. Os medicamentos também são de graça.

O corpo clínico da unidade é composto por seis médicos, um enfermeiro, cinco auxiliares de enfermagem, dois técnicos de laboratório, uma dentista e oito funcionários auxiliares.

O curioso é que, a reportagem do JB nos dá pistas fascinantes sobre a história da unidade. Diz que uma parede branca, à entrada da unidade, possui três placas que contam a história do prédio.

A primeira delas registraria a inauguração original, de 1948, ocorrida na administração do então secretário Geral de Saúde e Assistência, Samuel Libânio.

A segunda, de 1976, marca a reconstrução da Unidade Satélite de Vargem Grande do Centro Municipal de Saúde da XVI RA - Jacarepaguá, na administração do secretário de saúde Philippe Cardoso Filho.

Segundo o repórter, para a inauguração da nova Unidade Auxiliar havia poucas pessoas da área presentes. Em compensação, muitos políticos locais discursam.

HOMENAGEM A MARIA CECÍLIA DONNANGELO

Maria Cecília Ferro Donnangelo (1940-1983), nascida em Araraquara, São Paulo, é considerada uma das fundadoras do ramo da Saúde Coletiva e o seu livro "Saúde e Sociedade" é tido como uma das principais em sua vertente: as ciências sociais em saúde.

Seu pioneirismo como pedagoga e socióloga da Medicina foi notável. Cecília não se ateve aos padrões de uma época. Cruzou fronteiras, foi audaz e inaugurou uma nova linha de pensamento ao pensar a estruturação do social na saúde. Influencia hoje, profundamente, a Saúde Coletiva e a Medicina Social, no Brasil e na América Latina.

A justíssima homenagem à professora, com o batismo da CMS de Vargem Grande, aconteceu no ano de 1996.



A seguir, vamos ver a presença da unidade de saúde na Imprensa.

Tribuna da Imprensa, 6/3/1996

http://memoria.bn.br/DocReader/154083_05/35718

Rio continua em alerta com as 322 ocorrências de leptospirose

Claudio Eli

O número de notificações de casos de leptospirose continua aumentando no município do Rio. Se antes de ontem chegava a 296 agora já está em 322. Felizmente, na opinião das autoridades sanitárias, até que o número não cresceu tanto nas últimas 24, o que pode significar que talvez esteja ocorrendo uma regressão no surto que atinge, principalmente, a Zona Oeste. O número de mortes também estagnou em oito.

Das 322 notificações, há 73 internados, sendo o maior número no Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste, com 17. No Hospital Miguel Couto, na Gávea, Zona Sul, há 15, enquanto outros 15 estão internados no Instituto de Infectologia São Sebastião no Caju, Zona Norte. Os demais estão espalhados em diversos hospitais da cidade.

Nas unidades de saúde mantidas pela prefeitura o movimento continua ainda muito grande. Na Zona Oeste, a mais atingida na enchente do dia 13 do mês passado, tem havido uma corrida geral de populares aos postos localizados na Cidade de Deus, Vargem Grande, no Tanque e ainda no Hospital Lourenço Jorge.

A Unidade Integrada Hamilton Landi, na Cidade de Deus, fica na Avenida Edgar Werneck

Casos mais graves vão para 3 hospitais

A doutora Rúbia Cruz explica que os pacientes graves são encaminhados para hospitais referência, como o Clementino Fraga, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão, na Zona Norte. Há outros dois: o Hospital Pedro Ernesto, da Uerj, em Vila Isabel, na Zona Norte; e o Hospital dos Servidores do Estado, no Centro, onde ela também trabalha. No Hospital Municipal Lourenço Jorge, que embora fique na Barra da Tijuca, na Zona Oeste, ficam pacientes menos graves. "Os três primeiros estão melhor, aparelhados, contando inclusive com leitos vagos só para atender pacientes com leptospirose", salientou.

A Dra. Rúbia Cruz admite que a leptospirose, a conjuntivite e a diarreia são os três maiores problemas para as autoridades sanitárias da Zona Oeste. A leptospirose

é tratada normalmente com antibióticos específicos, cujos nomes ela evita revelar para que pessoas se automediquem de forma errada. Na opinião da médica, o número de casos é muito maior do que se tem conhecimento. Isso porque diversos pacientes atendidos por ela e seus colegas contam sobre vizinhos com sintomas da doença e que não procuram os postos médicos. Em compensação, aparecem alguns alarmados, embora já estejam sendo tratados por outros médicos.

"É uma loucura", diz a Dra., explicando que essa histeria ocorre por falta de orientação, e às vezes por desleixo da população. Nesse último caso, ela comenta o fato de que muitas pessoas receberam hipoclorito de sódio para tratar a água que estão bebendo. Só que elas não promovem o tratamento, e ficam assim expostas a terem, no mínimo, diarreia forte, que pode

se transformar em doenças secundárias. Outros não fazem a assepsia que deveria ser feita em caixas d'água e cisternas, ficando sob o mesmo risco de se darem mal de forma coletiva.

A conjuntivite também continua assolando toda a Zona Oeste, como revela a médica, indicando que o número de pessoas com tal problema anda semelhante ao das que dizem ter os sintomas de leptospirose. Quer dizer de 50 a 60 ou até 70 por dia. "Mas o pior mesmo é a leptospirose", garante a médica, reafirmando que se trata de uma doença provocada pela urina de rato. Só que, conforme explica, não há necessidade das pessoas pensarem que precisam ser necessariamente internadas, pois se o paciente procurar logo um centro de saúde, poderá se tratar em casa.

1.601. A da Vargem Grande fica na Estrada dos Bandeirantes 21.136. O Centro Municipal de Saúde Jorge Saldanha Bandeira de Melo funciona na avenida Geremário Dantas 135, enquanto o Lourenço Jorge fica na avenida Ayrton Senna 2.000.

A médica de clínica geral Rúbia Cruz, revelou que ontem, por exemplo, ali foram atendidos cerca de 60 pacientes novos com suspeita de leptospirose. Só ela, até por volta das 18h, tinha atendido a mais de 15. "Quando sentimos que o caso

pode ser mesmo da doença, o paciente é encaminhado para exames comprobatórios, que são feitos aqui mesmo", adiantou, explicando que todos os centros, postos e unidades de saúde vêm funcionando no horário normal, das 7h às 19h.

Cinquenta anos de saúde ambiental

A Secretaria Municipal de Saúde comemorou ontem o 50º aniversário da Unidade Auxiliar de Cuidados Primários de Saúde Cecília Donnagelo, localizada na Estrada dos Bandeirantes 21.136, em Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste. O objetivo principal da comemoração foi reforçar a aliança entre as secretarias de Saúde, Educação e de Desenvolvimento Social da Prefeitura, em torno do projeto de saúde ambiental denominado "Saude-dariedade".

Em prática desde outubro do ano passado, o projeto pretende amenizar o impacto causado na encosta do Maciço da Pedra Branca. Por este motivo, é considerada uma área de preservação ambiental e vem se refletindo negativamente na saúde da população. O crescimento dos bairros da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes provocou um aumento significativo dos índices de alcoolismo, gravidez na adolescência, dependência de drogas e estresse.

Através da saúde ambiental, o projeto "Saude-dariedade" tem o objetivo de resgatar os valores culturais perdidos e ensinar o auto-cuidado com a saúde. As suas principais diretrizes são a macrofunção social (união das secretarias municipais) e o voluntariado, com a participação de ONGs, Pastoral da Criança e da comunidade. A finalidade é formar uma parceria em torno de um só objetivo.

Dentre as iniciativas do projeto, destaca-se a educação ali-

mentar para as mães desnutridas. A idéia é mostrar que elas podem cultivar alimentos no quintal de suas casas, aproveitando, desta maneira, a vocação rural daquela região. Além disso, funcionários e pacientes cultivam, nos fundos do posto, uma horta de plantas medicinais, usadas no tratamento de doenças. No entanto, está sendo construída uma farmácia de manipulação para que as plantas sejam utilizadas na produção de remédios para a própria unidade.

Construída na década de 30, com 754 metros quadrados de área construída num terreno de 3,6 metros quadrados, a UACPS Cecília Donnagelo, uma das mais antigas do município, conta com uma equipe de 70 funcionários.

Devido à ocorrência de doenças características das zonas rurais, como a leishmaniose, esquistossomose e hanseníase, a unidade dispõe de serviços de dermatologia, homeopatia e fitoterapia, entre outros.

Durante a comemoração, o diretor da unidade, Marcelo Antônio da Cujinha, apresentou a palestra "História da UACPS Cecília Donnagelo, de 1948 até o Projeto Atual". Também foi realizada uma mesa redonda sobre "A importância da integração (macrofunção/voluntário) na história de um lugar", com a participação dos secretários municipais de Saúde, Ronaldo Gazolla; de Educação, Carmem Lima Câmara de Moura; e de Desenvolvimento Social, Wtanda Engel Aduan.

JB, 23/4/2000

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_12/9051

16 JORNAL DO BRASIL
cidade@jcom.br

CIDADE

DOMINGO, 23 DE ABRIL DE 2000

Prefeitura adota plantas medicinais

■ Projeto ajuda a difundir os fitoterápicos entre a população da cidade e 1.300 pacientes já usam o tratamento alternativo

SIMONE CANDIDA

Arnica é um santo remédio para curar ferimentos causados por quedas ou trombadas. Contra os males do fígado, nada melhor do que boldo. Já se o problema for insônia, o maracujá funciona como um bom tranquilizante. Credêncie popular? Que nada! Um projeto municipal de cultivo de plantas medicinais – elaborado no final do ano passado e com aval prefeitura – vem ajudando a difundir entre a população da cidade o uso de fitoterápicos como alternativa em tratamentos de saúde. O programa, que prevê a criação de um polo de produção e distribuição destes medicamentos, já atende cerca de 1.300 pessoas por mês.

Atualmente, 26 plantas entram na fabricação de tinturas, compostos, xampus e géis naturais, receitados a pacientes de cinco unidades de saúde do município: a Unidade Integrada de Saúde Manoel Arthur Villaboin, em Paquetá, o Centro Municipal de Saúde Ernani Agrícola, em Santa Teresa, a Unidade Assistencial de Cuidados Primários de Saúde Cecília Dommangelo, em Vargem Grande, o Posto de Saúde da Ilha do Governador, e o Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro, em Vila Isabel.

Os remédios são indicados como opção ao tratamento alopatico e lembram velhas receitas da tradição brasileira. Mas somente as espécies que têm eficácia comprovada cientificamente acabam nas prateleiras dos postos. Por isso, das 46 plantas cultivadas e manipuladas no projeto da prefeitura, apenas 26 vão parar nos frascos e potes distribuídos aos postos de saúde. "Só vêm medicamentos as-



Fotos de Samuel Martins

A eficácia da natureza

Com 77 anos, Wanda dos Santos Leitão conta nos dedos as vezes em que ficou doente. "Raramente fico de cama. Tenho saúde de ferro", gaba-se. Qual o segredo de dona Wanda? As plantas medicinais que ela cultiva há anos e usa como prevenção e na cura de doenças como gripe, cistite e artrose. "Lá em casa, meu pai sempre ensinou a gente a usar plantas como remédio. Eu sempre me tratei a base de chás e xaropes naturais porque são menos tóxicos", conta Wanda, nascida e criada na Ilha de Paquetá. Wanda cita o xarope de guaco com laranja da terra e pitanga como um ótimo remédio para tosse e gripe. Mas ela ensina que é preciso saber fazê-lo. Senão, não surte efeito. Ela só descobriu que as receitas aprendidas com o pai tinham algum fundamento científico quando o programa Fármaca Viva foi trazido para a ilha, em 1996. Atualmente, Wanda e outras 59 pessoas – idosas e adolescentes da Escola Municipal Pedro Bruno – têm consciência disso.

Todas participam do grupo de estudios que trabalha na horta e ajuda no preparo das plantas usadas no chás, xaropes e concentrados fitoterápicos. "Nós reunimos três vezes por semana para cultivar, manejá e discutir o uso terapêutico destas plantas. É uma troca entre o saber popular e o conhecimento científico", diz a médica Marcia Augusta Pereira dos Santos, responsável pelo programa em

Senhoras da comunidade cuidam diariamente da horta na Escola Municipal Pedro Bruno, na Ilha de Paquetá

Atualmente, 26 plantas entram na fabricação de tinturas, compostos, xampus e géis naturais, receitados a pacientes de cinco unidades de saúde do município: a Unidade Integrada de Saúde Manoel Arthur Villaboin, em Paquetá, o Centro Municipal de Saúde Ernani Agrícola, em Santa Teresa, a Unidade Assistencial de Cuidados Primários de Saúde Cecília Dommangelo, em Vargem Grande, o Posto de Saúde da Ilha do Governador, e o Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro, em Vila Isabel.

JB, 26/4/2000

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_12/9293

Campanha já imunizou 42 mil

A campanha de vacinação para idosos contra o vírus da gripe influenza, que teve início ontem, já atendeu cerca de 42 mil pessoas com idade superior a 60 anos em todo o município do Rio de Janeiro. A vacinação, coordenada pela secretaria municipal de Saúde, continua até o dia 5 de maio, prestando atendimento nos postos das 8 às 17 horas. Somatico na 4ª Região Administrativa, que compreende os bairros de Catete, Urca e Botafogo (Zona Sul), os postos receberam, aproximadamente quatro mil pessoas. Em Jacarepaguá, mais de trés mil idosos receberam a imunização. A mo-

ta da secretaria e aplicar, pelo menos, 79 mil doses da vacina em todos os 129 postos que foram instalados no município para atender a população da terceira idade.

SERVIÇO
Computador com
defeito no Detran

SÃO GONÇALO
Operação remove
outdoor irregular

ONDE SE VACINAR

CENTRO: PAM Oswaldo Cruz - Av. Henrique Valadares, 151
Maternidade: São Paulo Nazare - Praça XV, 47 fundos
Inca - Rua do Resende, 128
Ordem do Carmo - Rua Riachuelo, 43
Cadeir - Rua Sete de Setembro, 32⁵ andar
Cadeir - Rua Sete de Setembro, 32⁵ andar
Assela - Av. Pres. Antônio Carlos, 375 3^º andar

SANTO CRISTO: CMS José Messias do Carmo - Rua Waldeimar Dutra, 55

CAJU: PS Fernando A Braga Lopes - Rua Carlos Seidel, 1141

SAUDE: Hospital dos Servidores do Estado - Rua Sacadura Cabral, 178

CIDADE NOVA: CMS Matriculando - Cândido - Rua Lauta de Araújo, 36

ROIO COMPRIDO: Hospital Central da Aeronáutica - Rua Barão de Itapagipe, 167

CATETE: CMS Manoel José Ferreira - Rua Silveira Martins, 161

BOTAFOGO: PAM Dom Helder - Rua Voluntários da Fronteira, 100

Nicola Albano - Rua Boa Vista, 190

PRACA DA BANDEIRA: UASPC
Julio Barbosa - Rua Castelo Branco, 150

PAM Praça da Bandeira - Rua do Matos, 150

RAMOS: CMS Américo Veloso - Rua Gerson Ferreira, 100

PAM Ramos - Rua Joaquim Gomes, s/n^o

Sesc - Rua Euclides Farias, 209

MARE: PS Nova Holanda - Rua Teixeira Ribeiro, s/n^o

PS Gustavo Capanema - Via Al. s/n^o - Vila Pinheiros

PS Vila do João: Rua 14 228 Manguinhos - Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP - Rua Leopoldo Bulhões, 1430

BONUSCÉSSO: Hospital Geral de Bonsucesso - Av. Londres, 616

Sesi - Av. Guilherme Maxwell, 107

OLARIA: Policlínica da Polícia Militar - Rua Paranapanema, 565

PENHA: CMS José Paranhos Fronzenfeld, 100

Vicente de Carvalho - Sesi - Av. Automovel Clube, 6475

MADUREIRA: PAM Madureira - Rua Padre Manoel, 180

UIS Herculano Pinheiro - Av. Ministro Edgard Romero, 276 Iaseri - Praça do Patriarca

Sesc - Rua Ewbank da Cunha, 90

CASCADURA: PS Mario Olinto - Rua Ferraz, 2 - Parque Orlando Letria

ROCHA MIRANDA: Hospital Carmela Dutra - Av. das Itálicas, 480

MARECHAL HERMES: Hospital Municipal Alexandre Fleming - Rua Alexandre Gasparone, s/n^o

TANQUE: CMS Jorge Saldanha Bandeira de Melo - Av. Gericarlos Dantas, 135

BARRA DA TIJUCA: Hospital Lourenço Jorge - Av. Ayrton Senna, 2000

PRACA SECA: PAM Praça Seca - Rua Barra, 259

VARGEM GRANDE: UACPS - Cecília Domingues - Av. Est. Bandeirantes, 21136

RECIFE: PS. Henrique Ribeiro - Cid - Est. do Caminho, s/n^o

Jardim Margarida

UACPS: Edgard Magalhães Gómez - Rua Guarujá, 60 - Cosmopolitan

UACPS: Dr. Woodrow Pinheiro Pinto - Est. Magarça, s/n^o - Jardim Maravilha

UACPS: Dr. Mata Bittencourt - Est. do Mato Alto, 5690 - Fazenda Modelo

UACPS: Dr. Garfield de Almeida - Rua Gal. Paulo de Oliveira, 26 - R. Prata

UACPS: Moutinho Filho - Est. Barra de Guaratiba, 9748 - B. de Guaratiba

UACPS: Dr. Raul Barroso - Est. de Guaratiba, s/n^o

PAM: Campo Grande - Praça Major Vieira de Melo Comarca SESC - Rua Araújo, 95

Ambaritudo da Marinha - Rua Elias Lobo, 488

Pedra de Guaratiba - PS. Dr. Alvimar de Carvalho - Rua Bocanava de Minas, s/n^o

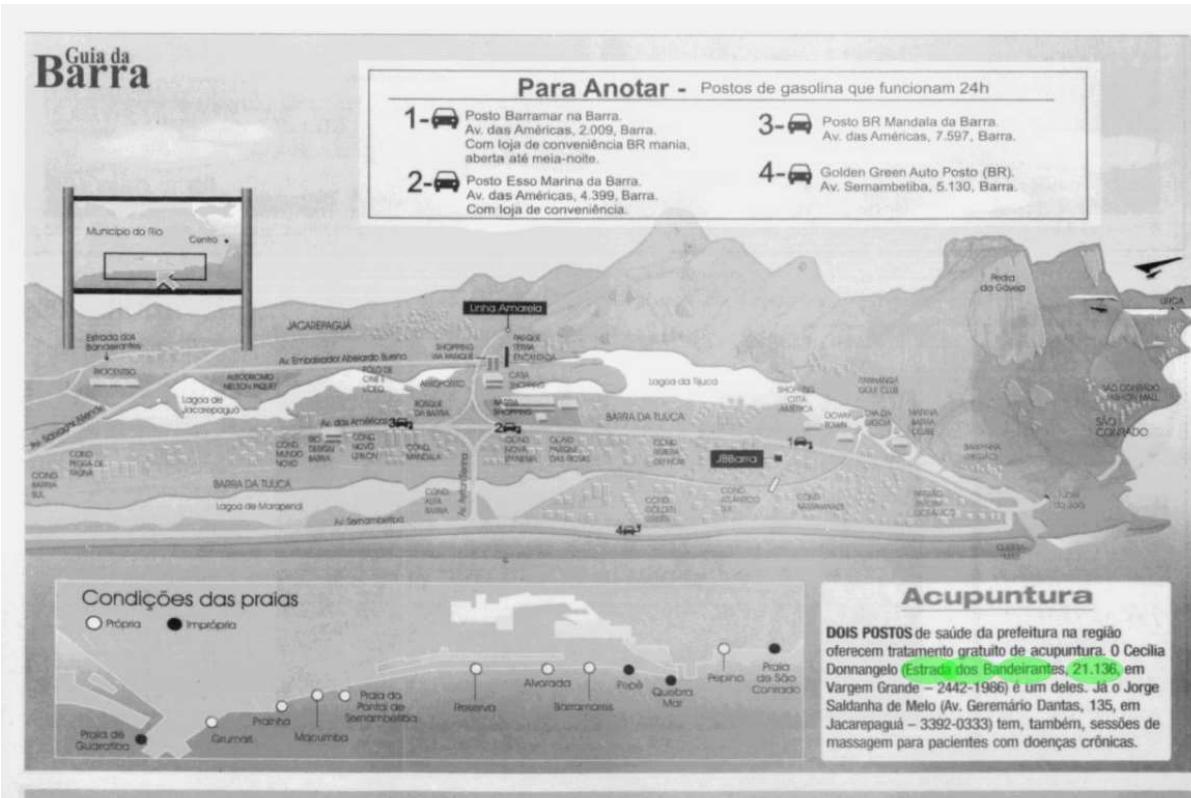
SANTA CRUZ: CMS Lincoln de Freitas - Rua Alvaro Alberto, 601

PS. Eny. Elizângela Galvão Peixoto

JB (BARRA), 18/3/2004

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_12/121438

Guia da Barra



Acupuntura

DOIS POSTOS de saúde da prefeitura na região oferecem tratamento gratuito de acupuntura. O Cecília Donnangelo (Estrada dos Bandeirantes, 21.136, em Vargem Grande – 2442-1986) é um deles. Já o Jorge Saldanha de Melo (Av. Geremário Dantas, 135, em Jacarepaguá – 3392-0333) tem, também, sessões de massagem para pacientes com doenças crônicas.

JB (BARRA), 19/4/2004

http://memoria.bn.br/DocReader/030015_12/135853

Vacinação tem grande procura na região

Só o Hospital Lourenço Jorge recebeu cerca de 600 idosos

Foi movimentado, na região, o lançamento da Campanha de Vacinação Contra Gripe para idosos de 60 anos ou mais. No sábado, só no Hospital Lourenço Jorge, na Barra, recebeu cerca de 600 moradores para a aplicação gratuita da vacina *anti-fluza*. Quem não aproveitou a oportunidade tem até o dia 30, de segunda a sábado, para visitar um dos postos de vacinação, das 8h às 17h.

O objetivo da campanha é impedir o aumento dos casos de doenças respiratórias com a chegada do inverno. De acordo com médicos, a vacina diminui em 90% o risco de contrair a gripe, evitando complicações como a cardíacos, idosos, portadores de insuficiência renal, hepática ou do vírus HIV e pessoas com baixa imunidade em geral.

– Além de vacinar pessoas que procuram o hospital,

também aplicamos a vacina nos pacientes idosos internados – diz o diretor do Hospital Lourenço Jorge, Flávio Silveira, acrescentando que diferentemente do restrito, que é mais leve e não evolui para doenças mais graves como a pneumonia, o vírus da gripe é mutável e pode causar complicações.

Campanha prossegue até o dia 30, de segunda a sábado

– Tomo a vacina desde que completei 60 anos e nunca fiquei doente – conta a apresentada e moradora da Barra Marina Guerra, de 71 anos.

Os idosos que não puderem ir aos postos de saúde deverão entrar em contato com a secretaria municipal de Saúde, que enviará equipes às suas residências. No Lourenço Jorge, os que tiverem problemas de locomoção podem ser vacinados dentro do carro. Outras informações pelo Tele-Saúde: 2273-0846.

Postos na região

Hospital Municipal Lourenço Jorge: Av. Ayrton Senna, 2.000, Barra.

PS Harvey Ribeiro de Souza Filho: Rua Guimaraes Novais, 133, Recreio.

UACPS Cecília Donnangelo: Estrada dos Bandeirantes, 21.136, Vargem Grande.

Centro Municipal de Saúde

Jorge Saldanha Bandeira de Melo: Avenida Geremário Dantas, 135, Tanque.

PAM Newton Bittencourt: Rua Barão, 259, Praça Seca.

Hospital Municipal Álvaro Ramos: Estrada Rodrigues Caldas, 3.400, Taquara.

PSF Canal do Anil: Av. Canal do Anil, 128.



MARTHA BARROS

de 64 anos (à esq., de óculos escuros), compareceu ao posto de vacinação pelo quarto ano consecutivo.

Imunizada contra o vírus

influenza no Hospital

Lourenço Jorge, na

Barra, ela elogiou a

eficácia da vacina: "Faço

questão de participar da

campanha anualmente"



REALLER IMÓVEIS
• Compra • Locação
• Venda • Administração
Assessoria Jurídica
especializada

• RECREIO - Av. das Américas
1.200 - Barra da Tijuca - RJ
San Francisco Town -
Tel.: 2437-0223 / 2437-7152

• FREQUÉIA - R. Geremário
Góes 60 B (CJ) B. Tel.: 2436-0623 /
2447-8453.

• BANGU (Matriz) - R. Cônego de
Vasconcelos, 263, Bl. 209. Tel.:
3331-1936/6996

Bavaria Gourmets
AV. SERNAMBETIBA,
5.800 - BARRA DA TIJUCA
TEL.: 3385-3406

Nasce um novo conceito
em tratamento capilar
para homens e mulheres

• CALVÍCIE
• QUEDA
• SEBORRÉIA
• EXCESSO DE QUÍMICA
• E DEMais ESPECIALIDADES

Silvana Bellotti

Centro Empresarial Barra Shopping - Av. das Américas, 4200
Ed. Paris - Cobertura 313-A Tel.: 3150-2842

ALAMBIQUE Cachaça Artesanal
Garras personalizadas,
mais de 600 marcas de todo país.
Alugamos Máquinas de Fraturar
Café da Tabacaria - 2720-1980 / 2548-0621

DetSonic
Sistemas Eletrônicos Ltda.

• PABX • TELEFONIA • AUTOMATIZAÇÃO
• ALARME • INTERFONIA • ANTENA
• CFTV

Tel.: 3325-2705

A partir de:
R\$ 600,00

Shopping Barra Square - Av. das Américas,
3665 Lj. 104 - Barra da Tijuca

Casa Vitana
Produtos Naturais,
Orientais e Dietéticos

Ingredientes e Utensílios para cozinha
japonesa, chinesa e tailandesa.

Vendas em
atacado e varejo

• BARRA SHOPPING - MERCADO Piso IV
Tel.: 2431-8523 / 3387-0158

• SANTA MARGARIDA - Av. das Américas, 2550
Lj. 141. Tel.: 3325-5547 / 3325-5579

www.casavitana.com.br
casavitana@casavitana.com.br

• FLAMENGO - P. Pompéia, M-13
Tel.: 3556-4545 / 2205-6798

Postos na região

Hospital Municipal Lourenço Jorge: Av. Ayrton Senna, 2.000, Barra.

PS Harvey Ribeiro de Souza Filho: Rua Guiomar Novaes, 133, Recreio.

UACPS Cecília Donnangelo:
Estrada dos Bandeirantes, 21.136, Vargem Grande.

Centro Municipal de Saúde

Jorge Saldanha Bandeira de Mello: Avenida Geremário Dantas, 135, Tanque.

PAM Newton Bethlehem: Rua Barão, 259, Praça Seca.

Hospital Municipal Álvaro Ramos: Estrada Rodrigues Caldas, 3.400, Taquara.

PSF Canal do Anil: Av. Canal do Anil, 128.